

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT

>

> Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT

> Nº 149

>

> Secretaria Nacional de Comunicação

> 26/10/ 2002

>

>

> Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o Informacut

>

>

>-----

>

>

> AGENDA

> Felício estará, dia 27, no Programa Juca Kfoury, às 17h30h

> ACONTECE

> CUT solidariza-se com jornalistas do Correio Braziliense e repudia censura

>

> Sindicatos protestam contra censura

>

> MOVIMENTO

> Feriado do Servidor é transferido para 1º de novembro

>

> TST nega efeito suspensivo ao Sindipeças

>

>

> Campanha salarial dos metalúrgicos: negociações não avançam

>

> ELEIÇÕES

> Novos tempos

>

> José Dirceu condena censura ao Correio Braziliense

>

> Servidores apóiam Lula para Presidente

>

> Eleição está decidida diz Sensus/CNT

>

> Pesquisas estranhas no RS

>

> Lula e Tarso recebem apoio de centrais sindicais no RS

>

> ARTIGO

> União pelo Brasil

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

Poema de Cecília Jorge Salomão Nassif

Sonhe sempre, por mais absurdo



Correio divulgasse o conteúdo da escuta telefônica feita com autorização judicial nos telefones dos irmãos Pedro e Márcio Passos, acusados de grilagem de terra no DF. Os censores alegaram "indícios" de que o jornal divulgaria as gravações. As fitas trazem conversas consideradas comprometedoras dos Passos com integrantes do alto escalão do governo do Distrito Federal, inclusive com o governador Roriz. A divulgação das conversas foi proibida ainda no primeiro turno das eleições pelo TRE-DF, a pedido de Roriz.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ACONTECE

>

> Sindicatos protestam contra censura

>

>

> A CUT Distrito Federal, a Federação Nacional dos Jornalistas, o Sindicato dos Jornalistas do DF e mais 30 entidades do movimento sindical realizaram ato público em frente ao jornal Correio Braziliense, quinta-feira, 24, em solidariedade aos jornalistas do Correio Braziliense e contra "a prática ditatorial da censura à imprensa".

> O Sindicato dos Jornalistas ingressaria ontem à noite na Justiça Eleitoral com mandado de segurança preventivo para impedir que retornem ao jornal o oficial de Justiça e o advogado de Roriz para controlar o conteúdo das edições. As entidades iriam procurar todas as esferas da Justiça para as devidas providências.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> MOVIMENTO

>

> Feriado do Servidor é transferido para 1º de novembro

>

>

> O Diário Oficial da União desta quinta-feira, 24, traz portaria que transfere para o dia 1º de novembro as comemorações do Dia do Servidor Público (28 de outubro). A Portaria 655 do Ministério do Planejamento considera o 1º de novembro ponto facultativo já que dia 2 é feriado nacional.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> MOVIMENTO

>

> TST nega efeito suspensivo ao Sindipeças

>

>

> O presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Francisco Fausto, confirmou nesta semana

a estabilidade no emprego aos metalúrgicos portadores de doenças profissionais, negando o pedido de efeito suspensivo a esta cláusula, feito diretamente a ele pelo Sindipeças, em relação à base dos metalúrgicos da CUT no Estado de São Paulo. Sendo assim, o presidente do TST confirmou a sentença do TRT paulista, no julgamento do dissídio coletivo desta parcela da categoria, em setembro último. A decisão de Fausto, provavelmente, deve influenciar o julgamento deste item pelo plenário do TST, que ainda não tem data marcada.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> MOVIMENTO

>

> Campanha salarial dos metalúrgicos: negociações não avançam

>

>

> A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT/SP) rejeitou a proposta de 7,5% de reajuste salarial feita pelos empresários dos setores de máquinas e eletroeletrônicos (Grupo 9), durante a rodada de negociação feita nesta quinta-feira (24) na Fiesp. Segundo o presidente da FEM-CUT, Adi dos Santos Lima, os metalúrgicos cutistas querem a reposição integral da inflação sobre os salários de novembro (data-base da categoria), estimada em mais de 9,5%.

> "Garantindo a reposição integral, vamos querer discutir aumento real", complementa Adi.

A proposta feita ontem pelo Grupo 9 é diferente da apresentada na negociação com a Força Sindical. Para os metalúrgicos daquela central, os empresários ofereceram os mesmos 7,5%; só que em duas parcelas, a partir de dezembro.

> No caso da CUT, também não está em pauta a discussão de nenhuma outra cláusula social, já que o acordo firmado em 2001 tem validade para dois anos. A Força está negociando toda a pauta. "Além dos índices econômicos, estamos discutindo a mudança da data-base de 1º de novembro para 1º de setembro e, ao que parece, os empresários se mostraram abertos para esta negociação", informa o presidente da FEM-CUT.

> Nova rodada de negociação com o Grupo 9 ficou marcada para o próximo dia 5/11, às 15 horas.

> Grupo 10

> Já em relação à outra reunião realizada na mesma data com o Grupo 10 (setores de estamparia, trefilação, lâmpadas, entre outros), apenas ficou estabelecida a data da próxima negociação. Ela será no próximo dia 29, mesma data da negociação com o Sindipeças (entidade das indústrias de autopeças). No dia 30, acontece a negociação com o setor de fundição. "Vamos ter que fazer uma grande mobilização dos trabalhadores do Grupo 10, porque é inadmissível, depois de 37 dias da entrega da pauta, os empresários não apresentarem nenhuma contraproposta", diz o presidente da FEM-CUT.

> Os metalúrgicos cutistas têm acordos sobre as cláusulas sociais com validade até 2003 nos seguintes setores: montadoras, fundição, máquinas e eletroeletrônicos. Com eles, as discussões estão sendo econômicas e da mudança da data-base. Com os outros dois setores - autopeças e Grupo 10 - toda a pauta está sendo negociada.

> Montadoras

> No acordo firmado no ano passado com o Sinfavea (sindicato das montadoras de veículos) ficou acertado que os metalúrgicos da CUT, além da reposição salarial integral este ano, teriam 2% de aumento real, caso a produção de veículos atingisse o mesmo patamar de 2001. No entanto, segundo números do próprio Sinfavea fornecido à FEM-CUT, para se atingir a meta, as montadoras teriam que produzir cerca de 315 mil veículos nos três últimos meses do ano.

> "Acredito que está muito difícil chegar esta produção. Parte da responsabilidade certamente é do acordo de redução de IPI feito entre governo e a indústria automobilística, que diminuiu as alíquotas para carros para as classes média e alta. Se o acordo fosse para os carros populares, com certeza as vendas seriam maiores e, conseqüentemente, a meta de produção seria atingida", avalia Adi.

>

>  
> Índice  
>  
>  
>  
>-----  
>  
> ELEIÇÕES  
>  
> Novos tempos  
>  
>  
> Às vésperas da eleição presidencial, e a quase certa vitória de Lula, o dólar caiu (fechou a R\$ 3,725), a Bovespa fechou em alta (2,49%) e o risco Brasil despencou (voltou aos 10 mil pontos) é a nona queda consecutiva do indicador. Foi mais um dia de otimismo no mercado. A mudança já começou!

>  
>  
> Índice  
>  
>  
>  
>-----  
>  
> ELEIÇÕES  
>  
> José Dirceu condena censura ao Correio Braziliense  
>  
>  
> O presidente nacional do PT, deputado reeleito José Dirceu (SP), criticou a censura prévia no Correio Braziliense. ""Eu acredito que o que está acontecendo em Brasília é uma nódoa, uma mancha, na democracia brasileira. O governo Roriz é um risco potencial para o país", diz.

>  
>  
> Índice  
>  
>  
>  
>-----  
>  
> ELEIÇÕES  
>  
> Servidores apóiam Lula para Presidente  
>  
>  
> Confederações, Federações e Sindicatos nacionais da CUT (da saúde, educação e serviços públicos) divulgaram nota em apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. "Os servidores públicos federais, estaduais e municipais estão conscientes da importância deste momento", diz a nota.

> Os servidores analisam os oito anos de governo FHC e afirmam ter vivido "o pior arrocho salarial da história, enfrentaram a intolerância, o desprezo à negociação, o descumprimento de acordos, o desrespeito ao direito de organização sindical, a falta de políticas de recursos humanos e a desconsideração do papel e da importância dos serviços públicos no desenvolvimento do país".

> Os servidores não se conformam com a tentativa do governo de desinformar e distorcer a realidade, sempre procurando jogar a culpa nos servidores pelo caos e insegurança gerados pelo próprio governo.

> Dizem estar seguros que com Lula na Presidência, "teremos o tratamento respeitoso e

profissional que merecemos e que o país precisa".

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ELEIÇÕES

>

> Eleição está decidida diz Sensus/CNT

>

>

> Última pesquisa encomendada pela Confederação Nacional dos Transportes para o Instituto Sensus, o candidato do PT à Presidência da República Luiz Inácio Lula da Silva recebeu 65,1% dos votos, contra 34,9% de José Serra. Os números confirmam tendência de outras pesquisas.

> Na pesquisa espontânea, Lula oscilou para cima, de 56,2% para 56,5%. Já o candidato do governo José Serra, oscilou para baixo, de 28,3% para 27,6%. Ambos dentro da margem de erro.

> Para a Sensus e a CNT, do ponto de vista técnico, a eleição está "decidida".

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ELEIÇÕES

>

> Pesquisas estranhas no RS

>

>

> Números absolutamente distintos dominam as pesquisas de intenção de voto no Estado do Rio Grande do Sul. Para o Centro de Pesquisas Correio do Povo a distância que separa a candidatura de Tarso Genro (PT) para a de Germano Rigotto (PMDB) caiu para 5%. Já para o Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, Cepa, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, publicado no jornal Zero Hora, a distância aumentou para 18,1%.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ELEIÇÕES

>

> Lula e Tarso recebem apoio de centrais sindicais no RS

>

>

> A CUT, a Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e a Central Autônoma dos Trabalhadores (CAT) fizeram manifestação nesta sexta-feira, 25, em Porto Alegre em apoio às candidaturas de Tarso Genro ao governo do Estado e de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ARTIGO

>

> União pelo Brasil

>

>

> O povo brasileiro está hoje consciente e unido em torno da vontade de ter um País que volte a criar empregos, que diminua as desigualdades e amenize o sofrimento e as injustiças sociais. Essa foi a clara mensagem das urnas no primeiro turno, com quase 65 milhões de votos nos candidatos que representam a mudança. O Brasil não passa por uma crise de confiança. Ao contrário, vivemos uma explosão de esperança.

> Nosso país é grande e forte para enfrentar as dificuldades da economia mundial e a crise do atual modelo econômico. O Brasil é um país sério e consciente dos seus compromissos e obrigações dentro da comunidade internacional. Foi com esse espírito de responsabilidade que lancei a "Carta ao Povo Brasileiro", em junho passado. Foi também pensando no Brasil que conversei com o presidente Fernando Henrique Cardoso e tratei de forma sensata - ainda que com preocupação - o acordo selado com o FMI. Sei que a situação do país é da maior gravidade. Mas, sei também que o Brasil tem uma economia poderosa e um povo forte, que deseja mudar com segurança e responsabilidade. Esse povo é que me dá coragem e serenidade para enfrentar a crise a que fomos arrastados pela atual política econômica.

> A certeza de que precisamos e vamos mudar com responsabilidade faz parte de nosso compromisso maior com o Brasil, compromisso que tem orientado nossa luta de décadas e que não se esgota nessas eleições. Estou consciente e confiante na minha capacidade para comandar a superação da atual crise do País. Mas também tenho absoluta convicção de que essa mudança não é obra de um homem só, de um único partido. É tarefa de um País inteiro, com suas forças vivas empenhadas em fazer valer a vontade popular.

> O Brasil não vai se tornar um fator de crise numa América Latina já fragilizada por políticas que enfraqueceram suas economias, corroeram suas capacidades de reagir com políticas próprias e ampliaram seus problemas sociais. Em meu governo, o Brasil pode e vai ser um fator de estabilização democrática e de progresso social em toda a região. Aqueles que apostam contra o Brasil não somente voltam as costas para milhões de seres humanos como correm o risco de jogar contra seus próprios interesses.

> Vivemos um momento decisivo e único. Sabemos que a atual crise nos mercados financeiros pode ser superada sem quebra de contratos e sem surpresas como as já sofridas pela população com o confisco e a sangria de suas poupanças. Ninguém tem o direito de fazer experimentações nem de brincar com o povo brasileiro. Que ninguém duvide: nossos atos terão a marca da serenidade, é certo, mas terão toda a firmeza e a contundência que a grave situação do País está exigindo.

> Pedem-me os nomes dos meus ministros e do presidente do Banco Central. Desculpem-me, mas não posso - nem vou - anunciá-los antes do resultado das urnas. Seria um enorme desrespeito ao eleitor e a um processo eleitoral democrático que está transcorrendo. Além disso, todos sabem que não há salvador da pátria, que o problema não está só em um homem ou uma mulher, mas em toda uma equipe capaz de trabalhar de forma integrada. Um time capacitado, testado e experiente. Nessa área também estou tranquilo porque, se eleito, vou nomear a melhor equipe econômica que o Brasil pode ter. Saberemos buscar os nomes no PT, mas também em todas as forças políticas que querem um Brasil decente. Ao pensar na minha equipe de governo estou pensando na capacidade política, na técnica, na experiência e na qualificação de cada um, pois o que está em jogo é o presente e o futuro do Brasil.

> Tenho batido na tecla de que meu governo terá a marca do entendimento e da negociação. Esta é a hora. Mais do que nunca será preciso fazer um pacto pelo país, uma genuína União pelo Brasil. Trabalhamos por uma inédita reunião de forças sociais capaz de produzir os melhores remédios para a crise. A idéia chave do meu governo será: se todos ganham, é o Brasil que ganha. Além disso, é fundamental a recuperação do planejamento de longo prazo para as políticas públicas. Um dos efeitos mais perversos da improvisação política dos últimos anos foi a retração dos instrumentos de planejamento estratégico e do investimento planejado em tecnologia.

> Para qualquer esforço sério de reconstrução das bases de nossa economia nacional será necessário, antes de mais nada, cuidar dos brasileiros despossuídos. Não será possível caminhar em bases sólidas com pés de barro, sem iniciar o resgate de dívidas sociais seculares. Não teremos uma Nação que se respeita e seja respeitada no mundo enquanto não conseguirmos transformar em cidadãos de pleno direito os mais de 40 milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha de pobreza. Se todos perdem quando a dignidade do mais simples brasileiro é agredida, o que dizer dos milhões de deserdados que vagam pelo Brasil e que têm fome?

> Meu primeiro ano de governo terá o selo social do combate à fome. A única guerra que pretendo travar é contra a fome e em favor do emprego. Por isso, vou anunciar, se eleito, a criação de uma Secretaria Executiva de Combate à Fome, com verbas e poderes para iniciar o combate contra esse flagelo. Fortaleceremos o Fundo Social Contra a Pobreza, que terá dotação orçamentária da União, contrapartidas dos Estados e também será constituído por recursos privados e internacionais. Seu planejamento, gestão e execução ficarão a cargo de um amplo espectro de especialistas brasileiros e convidados internacionais.

> As dificuldades que enfrentamos exigirão coragem e espírito de sacrifício de todos. O pacto pelo Brasil vai se completar com um conjunto de medidas que levem o governo a desempenhar um papel ativo diante da crise. Essas medidas partem da constatação de que é preciso: (i) Conduzir a política cambial de modo que a necessária flutuação da moeda não ocorra com os excessos atuais e tamanha volatilidade; (ii) Manter o controle da inflação, de modo que ela não corroa o poder de compra dos cidadãos; (iii) Assegurar um superávit primário suficiente para que se inverta o quadro do atual governo em que a cada ano a relação da dívida com o PIB aumenta, em lugar de cair. Para atingir esses objetivos assumirei diretamente a condução das medidas econômicas, aprimorando os mecanismos que temos para combater a crise.

> Nosso plano, porém, é mais amplo. Acredito também que o setor público, o setor financeiro, as empresas, os trabalhadores e os organismos internacionais dêem, cada um deles, uma contribuição ainda maior, proporcional à sua capacidade. Se eleito, iniciarei o processo de constituição de um Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, com um duplo objetivo: (i) incluir e aprimorar a representação das forças vivas da sociedade na busca do diálogo imprescindível para o desempenho da economia nacional; (ii) erguer-se como um instrumento da construção de novos compromissos e da União pelo Brasil.

> Este Conselho será um instrumento de colaboração entre o governo federal e diferentes segmentos sociais, categorias profissionais, lideranças representativas de empresários e trabalhadores, intelectuais, personalidades, lideranças populares, religiosos e autoridades em condições de contribuir para que o País saiba melhor elaborar, definir e construir seu próprio caminho rumo ao desenvolvimento econômico, social e sustentável.

> Este Conselho em nada se confunde com funções legislativas. Pertence ao Congresso Nacional o poder constitucional de estabelecer a legislação capaz de garantir o salto para o futuro que o país precisa. Quero ter com o Congresso uma relação intensa e com a grandeza que o país exige. Se eleito presidente da República quero desde já assumir um compromisso fundamental com os governadores e prefeitos. O planejamento das ações prioritárias nas áreas do desenvolvimento econômico, nos programas sociais e nas decisões fundamentais do país terá a participação ativa dos Governadores.

> Sabemos que muitas medidas que tomaremos não serão de fácil construção. Mas temos consciência de que sairemos dessa crise como homens e mulheres honrados, capazes de abrir caminhos para o futuro das novas gerações. Não é, portanto, um céu azul que temos pela frente. Mas é nas fortes tempestades que as grandes travessias são feitas. Só vamos retomar o desenvolvimento econômico se formos capazes de fortalecer os alicerces da nação brasileira.

> Meu coração bate forte. Sinto que estou sintonizado com a esperança de milhões e milhões de outros corações. Por isso, declaro em alto e bom som, meu governo não perseguirá outro objetivo a não ser o respeito à vontade do povo. Exatamente por isso estou otimista. Pois, tenho certeza, um Brasil de progresso e de justiça está nascendo.

>

> Luiz Inácio Lula da Silva

>

>

> Índice

>



>

>

>-----

>

>

>

>

>

>

> Conheça a Agência CUT de Notícias Visite a página da Central Única dos Trabalhadores

>

>

>

>-----

>

>

>

> SECRETÁRIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

>

> Sandra Cabral

>

> Expediente

>

> Editor: Sergio dos Santos

>

> Webdesigner: Laldert Castello Branco

>

>

> Equipe da Secretaria de Comunicação

>

> Cid Marcondes - Marco Godoy - Laldert Castello Branco - Rita de Biagio - Rafael  
Batista Pereira - Sergio dos Santos

>

>

> Segundo o Decreto S. 1618, Seção 301, Parágrafo a,2,c, Título III, aprovado no 105º  
Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá ser considerado  
SPAM quando inclua uma forma de ser removida